



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7629 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

### MODOS DE PARTICIPAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS CRIANÇAS NA REALIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Ofretorio de Oliveira Martin Martinez - FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Ana Luiza Smolka - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O presente trabalho, ancorado na Teoria Histórico Cultural de desenvolvimento humano, especificamente nas obras de Vygotski (2012), analisa e discute os modos de participação e interpretação de crianças, de um primeiro ano do Ensino Fundamental, em processo de alfabetização, em dois episódios que compõem um contexto de realização de uma atividade prescrita no planejamento pedagógico da professora. Trata-se de uma situação vivenciada no campo empírico de uma pesquisa de doutorado em andamento, que vem sendo realizada numa escola pública municipal de Ensino Fundamental, e que tem como objetivo estudar os processos de significação nas relações de ensinamentos, buscando dar visibilidade aos modos de participação das crianças e da professora no cotidiano escolar.

A pesquisadora acompanhou o trabalho pedagógico da professora por um ano e meio, registrando a dinâmica das interações ao longo do ano letivo de 2019, em diário de campo e em gravações de áudio e vídeo. Além da observação participante e interação com as crianças, ajudando-as nas tarefas diárias, a pesquisadora desenvolveu, em parceria com a professora da turma, um trabalho de planejamento e realização de atividade de leitura e escrita para as crianças. Além do acompanhamento do trabalho em sala de aula foram realizadas oficinas de leitura e produção de textos em pequenos grupos de criança com a pesquisadora no espaço da biblioteca.

As situações que trazemos para análise, no presente texto, dizem respeito à proposta de desenho feita pela professora após a leitura da fábula de Esopo, “Rato do campo, Rato da cidade”. Como de costume na turma, as crianças deveriam desenhar a parte da história que mais gostaram. O que chamou a atenção da pesquisadora nas tramas que constituem este contexto, e tornou-se uma oportunidade para acompanhar e buscar compreender a dinâmica de significações que ocorria na realização da atividade proposta, foi o *desenrolar* desta atividade de desenho *em ações outras* pelas crianças, a saber: 1) a criação de um desenho sobre a parte da história que mais gostaram, ou seja, o que havia sido pedido; 2) a realização da atividade que estava impressa no verso da folha entregue para o desenho e 3) uma brincadeira de adivinhação do nome entre as crianças de um mesmo grupo.

Tomamos as ações 2 e 3 acima mencionadas, que acontecem como atividades não esperadas pela professora e que “transgridem” a tarefa solicitada, como Episódio 1: a tarefa de matemática - no qual as crianças fazem uma atividade de matemática contida no verso da folha, que estava sendo reaproveitada para o desenho; e Episódio 2: o jogo dos nomes – a elaboração de um jogo de adivinhação das letras dos nomes dos colegas com o auxílio do crachá. Compreender a dinâmica de (trans)formação da atividade prescrita pela professora em *ações outras* nos aproxima de uma questão importante na obra vigotskiana: o modo de relação da criança com o meio interfere e afeta o curso de seu desenvolvimento. Isso nos direciona para as seguintes indagações: Como as crianças participam no contexto escolar? Como considerar o desenvolvimento das crianças neste contexto? Como elas compreendem, criam e/ou transformam as atividades, as normas?

Para Vigotski (2010), o meio tem um papel fundamental no desenvolvimento psicológico humano, especificamente no desenvolvimento cultural das funções psicológicas superiores, porque é na relação entre sujeito e meio que ele ocorre. Contudo, não se trata de um meio fixo ou apenas material, este meio, de caráter também simbólico, se modifica, é complexo, composto pela dinâmica das relações sociais, pela mediação dos pares, pelas condições e modos de significação na cultura.

Assim, ao estudar o papel do meio no desenvolvimento da criança torna-se imprescindível considerar as situações que o compõem, ou seja, atentar para as nuances que o caracterizam, que o (trans)formam (VIGOTSKI, 2010; VYGOTSKY, 2019), procurando compreender as relações das crianças com o mesmo e os possíveis sentidos que se produzem nessas relações. Essa hipótese oferece outro olhar para o estudo do desenvolvimento, pois, assumir que a dinâmica da relação meio/sujeito afeta a ambos, alerta para as tensões e a dialética que permeiam as condições e as relações de ensino. O que nos motiva a colocar em foco esses dois episódios, que fazem parte do material empírico em análise na pesquisa, é justamente a noção do papel do meio no desenvolvimento da criança, atentando para os modos de participação e a interpretação delas em um cotidiano escolar.

Assim, as relações entre o modo como a proposta pedagógica foi planejada e realizada pela professora (leitura do livro, entrega das folhas e solicitação do desenho), os objetos oferecidos para as crianças realizarem a atividade e o modo como elas respondem e se apropriam da proposta, fazem parte do meio e são aspectos, dentre outros, que merecem ser levados em conta na análise das interações.

Nos dois episódios em análise as crianças (re)agiram à atividade proposta de maneiras próprias e singulares, mas pertinentes às condições concretas que vivenciavam no processo de escolarização. No episódio 1, a folha entregue para a realização do desenho, reutilizada, é um convite para a execução da atividade que se encontra em seu verso. No episódio 2, a escrita dos nomes nas folhas dispara o jogo de adivinhação das letras. Em ambas as situações, outros sentidos se produzem nas relações das crianças com a proposta, com o suporte para o desenho, nas relações das crianças entre si, nas relações das crianças com o conhecimento: evidencia-se nas ações “transgressoras” das crianças a expectativa de aprender a ler, a escrever, a contar, a realizar as operações matemáticas; evidenciam-se ações que mostram algum domínio desses conhecimentos, reiterando o desejo de aprendizagem das crianças, de acordo com o meio social que sustenta a escolarização.

O trabalho analítico viabilizado pelo prisma teórico assumido, possibilita dar visibilidade a sentidos diversos que se produzem na realização de uma atividade escolar, apontando para a pluridimensionalidade do meio, constituído pelos valores, pela própria função da escola e pela expectativa das crianças com relação a ler e a escrever. Na realização do trabalho investigativo, a pesquisadora, participante na dinâmica das (inter)ações, se

distancia metodologicamente, e também interpreta e significa as relações das crianças com a proposta enunciada pela professora, com a tarefa escolar, com valores e demandas do meio social, os quais, mesmo não claramente explicitados no momento, encontram-se aí implicados, afetando e mobilizando seu desenvolvimento cultural.

Neste sentido, as análises dos episódios de um cotidiano escolar, presentes nesse texto, podem contribuir para se conhecer e problematizar os modos de participação das crianças na organização das atividades pedagógicas, bem como o modo de organização destas atividades como meios que propiciam o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Modos de participação. Processos de significação. Cotidiano escolar. Psicologia Histórico-Cultural.

## REFERÊNCIAS

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Quarta aula. A questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. *Psicologia USP*. v. 21, n. 4, jan. 2010. p. 681-701.

VYGOTSKI, *Obras escogidas*. Vol III. Madrid: Visor, 2012

VYGOTSKY, L.S. *L. S. Vygotsky's Pedological Words. Volume 1. Foundations of Pedology* Translated with notes and lecture outlines by David Kellogg and Nikolai Veresov. *Perspectives in Cultural-Historical Research*: Springer Nature Singapore Pte Ltd, 2019